

O SALÃO DE PEQUENOS FORMATOS: PROCESSOS DE LEGITIMAÇÃO E DIFUSÃO DA ARTE CONTEMPORÂNEA

Vera Maria Segurado Pimentel
Professora da Universidade da Amazônia (UNAMA)

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo descrever e analisar o Salão de Pequenos Formatos, enfatizando a questão relativa ao processo de comunicação e divulgação dessa exposição competitiva, promovida pelo Núcleo Cultural da Universidade da Amazônia – Unama. O Salão, único da região Norte com a característica Pequenos Formatos, seleciona e premia obras de arte com dimensões de no máximo 30 cm x 30 cm. O artigo aborda a inauguração da Galeria de Arte Graça Landeira e apresenta o I Salão de Pequenos Formatos e sua XVI versão, realizada no ano de 2010, um recorte de pesquisa de dissertação sobre o salão no período de 2010 a 2011, relacionando-o com as teorias que norteiam o campo comunicacional.

PALAVRAS-CHAVE: Pequenos Formatos – Exposição – Divulgação.

Introdução

O Salão de Pequenos Formatos é uma exposição de Arte Contemporânea, promovida pela Universidade da Amazônia – UNAMA, na cidade de Belém do Pará, norte do Brasil. Seu diferencial se dá, primeiramente no título, “Pequenos Formatos”, por admitir na seleção, apenas obras com no máximo 30 cm x 30 cm de dimensão. Em segundo lugar, por ser um salão promovido por uma instituição particular de cunho educativo, onde de acordo com as palavras do seu coordenador e curador professor Emanuel Franco, “torna-se um laboratório” para os cursos de Artes Visuais, Arquitetura, Comunicação Social e também lugar de visitação dos alunos, funcionários, professores e público em geral.

Podemos citar que outra instituição de cunho educativo, mas não universitário, o Centro Cultural Brasil Estados Unidos, também promove um salão para iniciantes, porém esta é uma entidade ligada ao ensino apenas da língua Inglesa. Em S. Paulo, a Faculdade Armando Álvares Penteado – FAAP, também universitária, promove há mais de 40 anos salão de arte destinado a exposições de obras de seus alunos e de artistas nacionais. O Museu de Arte Brasileira da instituição FAAP, foi inaugurado em 10 de agosto de 1961 com a mostra “O Barroco no Brasil”. (Fonte: www.fAAP.br/museu/historico/historico.htm).

O Salão de Pequenos Formatos recebe artistas-participantes, não só do estado do Pará, mas também de todo Brasil. Na XVI versão da exposição recebeu mais de 400 inscrições, sendo selecionados 22 artistas. Pelo fato do espaço expositivo da Galeria Graça Landeira não ser tão amplo, que possa abrigar número expressivo de obras, a comissão julgadora precisa ser mais exigente e criteriosa, com o objetivo de selecionar um número de artistas condizente com o espaço destinado à exposição.

Sou professora de História da Arte e faço visitas com os alunos às exposições semestralmente. Tenho observado suas dificuldades de entender o significado das obras expostas. Um dos muitos questionamentos do público-visitante de Salões de Arte Contemporânea é se “aquelas obras expostas podem ser consideradas arte”. É sobre essa problemática que este trabalho procura refletir.

Pode-se designar Arte Contemporânea toda produção artística que faça relação Arte-Vida, Arte-Cotidiano. Enfatiza-se muito mais o processo de criação, sendo o objeto final, aquilo que será exposto, o resultado deste processo. Para que esse processo seja difundido, conhecido pelo público em geral, os meios de comunicação se fazem extremamente necessários.

Anne Cauquelin¹ (2005) discute a comunicação e a arte por meio das redes midiáticas. A autora argumenta que a arte, como todo mercado de consumo, também necessita da relação artista – media – consumidor, para que produtores-artistas possam divulgar suas produções de maneira mais abrangente.

Desde a Arte Moderna inicia-se um distanciamento do artista ao seu consumidor, os colecionadores, as galerias, os museus, com a entrada dos intermediários, os *marchands* ou curadores de salão. Como em todo mercado consumidor, o da arte requer pessoas especializadas em mercado, para que o artista preocupe-se

¹ Anne Cauquelin é Doutora e professora emérita de filosofia da Université de Picardie, na França, é autora de ensaios sobre arte e filosofia, dos quais se destacam *Arte contemporânea* (Martins) e *Aristóteles* (Jorge Zahar), e dos romances *Potamor* e *Les prisons de César*. É redatora-chefe da revista *Revue d'Esthétique e artista plástica*.

apenas com o processo de criação. Os *marchands* são os sujeitos responsáveis pela inserção do artista no mercado, pela venda das obras, pela divulgação de sua produção, etc.

No salão de Pequenos Formatos, o professor Emanuel Franco² é o curador responsável pela organização das obras, suas articulações no espaço do salão.

A Galeria Graça Landeira

Não podemos falar do Salão de Pequenos Formatos sem mencionar a galeria Graça Landeira³. A Pro-Reitora, Profa. Graça Landeira, foi uma das maiores incentivadoras da cultura na Universidade da Amazônia. Graças ao seu incentivo, foi criado o Núcleo Cultural, setor que abriga a galeria, o coral cênico, a casa da memória, o cinema, dentre outras atividades.

A idéia de construção da galeria iniciou-se a partir da construção do Auditório David Mufarrej, que abriga 323 pessoas. Segundo o responsável pelo projeto o arquiteto Bichara Lopes Gaby, superintendente de projetos da prefeitura do campus Alcindo Cacela em 1993, havia necessidade de um espaço onde as pessoas pudessem ficar quando saíssem do auditório. Assim, foi projetado o *foyer*, com uma rampa de acesso ao auditório e uma subestação embaixo, que foi eliminada posteriormente. Ao ser questionado sobre o que seria feito com o espaço ocioso, Gaby sugeriu a criação de uma galeria, o que foi recusado inicialmente (FRANCO, 2002, anexo 3).

As exposições ao longo dos anos ocorriam de maneira informal, no hall de entrada da Universidade. Segundo Emanuel Franco tratava-se de “*painéis mal-resolvidos, dificuldades de iluminação e falta de uma estrutura própria para esta finalidade*”. (FRANCO⁴, 2002, anexo 2). Com a iniciativa da Prof^a Graça Landeira e do Prof^o Paulo Batista, diretor financeiro da Instituição, e concordância de toda a diretoria, foi realizado a adequação em galeria do espaço abaixo do auditório. Pode-se dizer também, que a idealização do projeto *galeria de arte* teve participação de professores da Universidade, como Alexandre Sequeira, Jorge Eiró, Rosângela Brito, Paulo Andrade, Mário Barata e Sanchris.

Para a exposição de inauguração da galeria foi formado então, um Conselho Curador, tendo a Prof^a Graça Landeira⁵ como presidente e conselheiros, Emanuel Franco (coordenador técnico da galeria), Elza Lima, Geraldo Costa, Mauro Bonna, Paulo Cal e Roberta Maiorana.

Foi realizada a 1^a mostra coletiva dos artistas-professores: Emanuel Franco, Alexandre Sequeira, Jorge Eiró, Rosângela Brito, Paulo Andrade, Mário Barata e Sanchris, com a abertura no dia 26 de novembro de 1993. Cada artista expôs uma obra e a mostra teve a duração de pouco mais de um mês, sendo encerrada no dia 30 de dezembro do mesmo ano.



(Fig. 1) Galeria Graça Landeira

Disponível em <http://www2.unama.br/EPE/NucleoCultural/galeriaArte/imagens/fotoGaleria1.JPG> Acesso 05/06/2010

² Emanuel Franco é arquiteto, artista plástico, professor da Universidade da Amazônia e coordenador técnico da galeria Graça Landeira, curador do Salão de Pequenos Formatos.

³ A inauguração da Galeria de Arte Graça Landeira aconteceu no dia 26 de novembro de 1993, com a exposição de professores-artistas plásticos da própria Universidade da Amazônia – UNAMA (Fonte: Casa da Memória – Unama. Disponível em <<http://www.unama.br/casaDaMemoria/historiaMemoria/inauguracao.jsp>> Acesso 05 nov 2010

⁴ Elisete Franco, em seu trabalho de Conclusão do Curso em Educação Artística, pesquisou a galeria Graça Landeira no período de 1995 a 2002. Este depoimento de Emanuel Franco encontra-se neste texto acadêmico.

⁵ Maria da Graças Landeira foi uma das maiores incentivadoras do Núcleo Cultural da Universidade. Seu falecimento prematuro foi muito sentido em diversos setores artísticos do Estado do Pará.

A partir dessa mostra, outras propostas começaram a surgir, percebendo-se a necessidade da criação de um edital de pauta para que outros projetos pudessem ser inscritos e analisados. Criou-se então, um Conselho Curador da Galeria formado por Graça Landeira – presidente, Emanuel Franco – coordenador técnico, Acácio Sobral, Aurélio Meira, Elza Lima, Geraldo Costa e Rosângela Brito.

A seguir farei uma exposição do I Salão de Pequenos Formatos e da XVI versão, a fim de mostrar as mudanças ocorridas ao longo do tempo na divulgação e inscrição da mostra.

O I Salão de Pequenos Formatos

Aberto no dia 15 de março de 1995, o Salão contou com a presença do Magnífico Reitor à época, Prof^o Edson Franco, todos os membros da mantenedora UNESPA, pro-reitores, diretores de centro, coordenadores de curso, alunos e alguns visitantes que prestigiaram o evento. No discurso proferido pelo Magnífico Reitor, ele afirmou:

O Salão Unama de Pequenos Formatos da Universidade da Amazônia nasceu com uma qualidade que outras mostras coletivas só adquirem ou constroem depois de algumas versões e reconhecimento do país: ele é nacional. Artistas de todas as regiões brasileiras e, em especial, do Pará, ajudaram a fazer desta exposição um momento raro na arte brasileira deste final de século. Trabalharam as mais variadas formas e técnicas em espaços nunca superiores a 40 x 40cm e conseguiram resultados surpreendentes.

A arte do final do século, seja ele qual for, parece estar sempre na frente dos homens e de sua compreensão. Este final de século, que é também final de milênio e, ao mesmo tempo, final de era, está marcado por transformações estéticas às vezes incompreensíveis.

Diante do que foi selecionado pela comissão julgadora do I Salão Unama de Pequenos Formatos, o que se poderá constatar é exatamente isso: o movimento estético de um novo tempo, diante do qual se apresentam todas as formas, aparentemente exauridas, de um círculo cujo ponto inicial, identificado no Paleolítico-Neolítico, se aproximando dos dias de hoje, quem sabe a evocar aquele mito do eterno retorno, para apontar os caminhos da arte do século XXI. Disponível em http://www.unama.br/casaDaMemoria/acervo/reitor_1.jsp. Acesso 05/06/2010.

Na sua primeira versão, o Salão recebeu inscrições de 237 artistas. A maneira mais eficaz de atingir vários centros culturais e número maior de artistas, segundo Emanuel Franco, foi endereçando a ficha de inscrição para o ateliê dos mesmos após se fazer um levantamento de várias galerias e instituições culturais de todo o Brasil. Assim, obteve-se um grande êxito no número de inscrições, transformando o Salão em caráter nacional logo na sua primeira versão. Isso comprova que o primeiro momento da comunicação em seu processo básico é a emissão.

Maria Aparecida Baccega⁶ afirma que “quando tratamos de recepção, estamos tratando também do outro pólo: o da emissão. Só o encontro dos dois constitui comunicação” (1996, p. 7). Pode-se dizer que neste contexto, houve comunicação descrita pelos preceitos da teoria da recepção, considerando que o foco de estudos da referida teoria é o receptor, ou neste caso o público alvo- artistas com potencial capacidade de se integrar a exposição.

Stuart Hall (1996) defende que há um novo conceito no funcionamento da mídia, aqui vista como meio de comunicação dirigida e classifica-o em codificação e decodificação. As reflexões deste intelectual dos Estudos Culturais permitem examinar esse processo na relação entre organizadores (emissão), artistas e avaliadores (receptores), bem como entre artistas e público.

Sistematizando o processo de codificação / decodificação, podemos indicar que com o envio da ficha de inscrição houve a produção da mensagem codificada diretamente aos receptores. Essa recepção faz com que aconteça a circulação e distribuição de discurso. A imediata aceitação decodifica a mensagem, tornando o *feedback* rápido, ou seja a reprodução desta mensagem em consumo, a partir da inscrição de 237 artistas no evento.

Na estatística realizada por Elisete Franco (2002), foram selecionados: 02 artistas do Ceará, 02 do Distrito Federal, 06 de Minas Gerais, 18 do Pará, 02 do Paraná, 04 do Rio de Janeiro, 01 do Rio Grande do Sul, 03 de S. Paulo, perfazendo um total de 38 artistas.

⁶ Maria Aparecida Baccega é professora Livre-Docente do Departamento de Comunicação e Arte da ECA-USP. Diretora Editorial da Revista Comunicação & Educação.

A comissão de seleção foi constituída por Beatriz Milhazes⁷ e Antonio Augusto Fontes do Rio de Janeiro, Jorge Eiró, Luciano Oliveira e Cláudio de La Rocque Leal. (FRANCO, 2002, 1995, p. 4).

O Grande Prêmio Aquisitivo do Salão foi destinado ao artista plástico José Augusto Toscano Simões, que recebeu das mãos do Sr. Carlos Rebelo, diretor da Petro Amazon, a quantia de R\$ 3.000,00 reais, pela obra sem título abaixo.



(Fig. 2) SIMÕES

Sem Título - Mista sobre papel - 40 x 24 cm.

Aquisição: PETROAMAZON

(Disponível em www.unama.br/casaDaMemoria/acervo/salao_ljsp. Acesso 05/06/10)

Vale ressaltar que, nesta primeira versão o Salão recebeu patrocínios de algumas importantes empresas do Estado do Pará como: Petro Amazon, do setor de navegação, Big Burger do setor alimentício (Bob's), Cejup - editora, Villa del Rey - construção civil e 115 Escritório de Arte e atualmente a verba vem do PAT, Plano Anual de Trabalho, da própria instituição.

Com o Prêmio Aquisição foram agraciados:



(Fig.3) CARMEM PALHETA

Sem Título - Fotografia - 40 x 40 cm

Aquisição: CONSTRUTORA VILA DEL REY

Disponível em www.unama.br/casaDaMemoria/acervo/premio_aquisitivo_ljsp. Acesso 05/06/10

⁷ Beatriz Ferreira Milhazes é renomada pintora, gravadora, ilustradora, professora. Formada em Comunicação Social pela Faculdade Hélio Alonso, no Rio de Janeiro em 1981, inicia-se em artes plásticas ao ingressar na Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage em 1980, onde mais tarde leciona e coordena atividades culturais. Além da pintura, dedica-se também a gravura, e a ilustração. Beatriz Milhazes faz parte das exposições que caracterizam a Geração 80, grupo de artistas que buscam retomar a pintura em contraposição à vertente conceitual dos anos 1970, e tem por característica a pesquisa de novas técnicas e materiais. Sua obra faz referências ao barroco, à obra de Tarsila do Amaral (1886-1973) e Burle Marx (1909-1994). (Disponível em <http://www.escriitoriodearte.com/Beatriz-Milhazes.asp#biografia>. Acesso 11/06/2010)



(Fig.4) MARINALDO SANTOS
 “Que coisa mais linda” - Mista sobre papel - 34 x 40 cm
 Aquisição: EDITORA CEJUP

Disponível em www.unama.br/casaDaMemoria/acervo/premio_aquisitivo_ljsp. Acesso 05/06/10



(Fig.5) ARTHUR MAROJA
 Sem Título - Objeto fotográfico - 12 x 12 x 5,5 cm
 Aquisição: ESCRITÓRIO DE ARTE

Disponível em www.unama.br/casaDaMemoria/acervo/premio_aquisitivo_ljsp. Acesso 05/06/10



(Fig.6) CELSO OLIVEIRA
 Sem Título - Fotografia - 40x40 cm
 Aquisição: LANCHONETE BIG BURGER

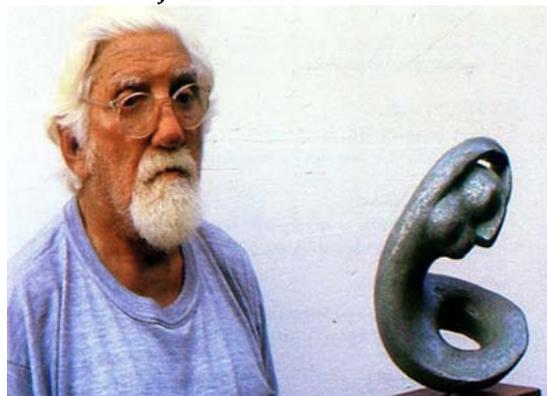
Disponível em www.unama.br/casaDaMemoria/acervo/premio_aquisitivo_ljsp. Acesso 05/06/10

Em geral, Salões de Arte homenageiam artistas que tem ou tiveram uma trajetória importante nas artes plásticas. Em sua primeira versão, o Salão de Pequenos Formatos homenageou de forma bem justa, a trajetória artística de dois mestres das artes paraenses: Ruy Meira e João Pinto, designando uma sala especial para expor obras de suas autorias.

RUY MEIRA



JOÃO PINTO



(Figs. 7 e 8) Disponível em http://www.unama.br/casaDaMemoria/acervo/convidados_1.jsp. Acesso 05/06/10

Aurélio Meira, arquiteto e professor da Universidade, participante do Conselho Curador da galeria, relata um pouco da trajetória de Ruy Meira e sua importância artístico-cultural para o Estado do Pará, dizendo:

Inspirado na simplicidade do cotidiano, os 50 anos de história de arte de Ruy induzem o pragmatismo do artista em todo o processo criativo à vinculação de conceitos Matemáticos e da Geometria, valorizando permanentemente em pequenos formatos e modelos, a relação harmônica entre o ponto, a reta e o plano". (apud FRANCO, 2002, p. 49)

Já João Carlos Pereira⁸ mostra em pequenas palavras João Pinto (in memoriam):

A escultura de João Pinto parecia haver conseguido resolver o problema da organização das formas no espaço. As mesmas mãos que aprenderam a criar formas num espaço a duas dimensões souberam deixar a base fixa e as substâncias quase que desprovidas de significação própria, como tinta para se valer, ousadamente, de materiais que tem no peso, na massa, na fluidez, na maleabilidade e na densidade, propriedades bem definidas. (apud FRANCO, 2002, p. 49)

O I Salão de Pequenos Formatos ficou exposto no período de 15 de março a 20 de abril de 1995. Nos anos que se seguiram, o Salão ganhou notoriedade e passou a fazer parte do calendário de exposições, não só de âmbito estadual como nacional. Em 1996, recebeu 248 inscrições, sendo 50 selecionadas e 6 premiadas. Já nesta versão, as inscrições vieram não só de estados centro das artes, como Rio de Janeiro, Minas Gerais e S. Paulo, mas também da Região Nordeste: PR, BA, PE, RN, SE. Atualmente, o Salão encontra-se na sua XVI versão, com várias mudanças ocorridas nesses 16 anos de existência, que serão mostradas a seguir.

XVI Salão de Pequenos Formatos

De 1995 a 2010, o Salão de Pequenos Formatos firmou-se no cenário das artes plásticas do Brasil, como um dos mais importantes do gênero. Sua divulgação não mais precisa ser realizada de forma "artesanal", como envio das fichas de inscrição para os ateliês dos artistas. Com o advento da tecnologia da informática, o edital é postado no site da Universidade e a partir da sua publicação, a assessora responsável pela galeria Eusilene envia-o por meio de emails, em formato PDF, para diversos artistas e instituições culturais, que fazem parte do arquivo da Galeria.

Segundo Cauquelin (2005), a tecnologia distribui em tempo real e com total transparência, acontecimentos e servem de abertura a toda e qualquer profissão ou serviço mercadológico. No momento que uma informação é postada na mídia, ela precisa estar clara, sem os "ruídos", para que sua recepção seja eficaz. Dentro desses serviços estão as ferramentas utilizadas para a divulgação e multiplicação de dados. Para que isso aconteça, a autora divide a comunicação em rede, anelação ou autonomia, redundância e saturação e nominação, que serão analisados e exemplificados a seguir.

A partir da divulgação do edital na rede tecnológica, outros sites passam a distribuir esta informação conjuntamente. Como a rede é um sistema de ligações multipolares, que pode ser conectado a um número não definido de entradas, serve também de saída de uma rede geral, no caso o site da Unama, que pode

⁸ João Carlos Pereira é assessor de comunicação da Universidade da Amazônia e também responsável pela editora da Universidade.

estabelecer ligações com outras micro-redes, como jornais e revistas eletrônicas, blogs e sites relacionados a cultura.

Este sistema pode ser considerado de redundância ou saturação devido à repetição constante da mensagem. Qualquer site relativo a exposições, a arte, passa a postar informações sobre o salão, o que ajuda o artista a encontrá-las rapidamente.

Outra característica é a da anelação, ou seja, a partir do momento que o Salão é divulgado na rede, não tem mais como sair, devido suas ramificações, a multiplicidade de canais interconectados que se repetem em diversas mensagens. (CAUQUELIN, 2005)

A nomenclatura ou marca de um objeto transforma um produto em uma identidade, designa uma particularidade e o torna individualizado. Essa nomenclatura facilita ao receptor memorizar rapidamente a informação. No caso do objeto de estudo deste artigo, nomeá-lo "SALÃO DE PEQUENOS FORMATOS", caracteriza o tamanho máximo das obras que serão expostas, criando uma identidade própria e um diferencial no estilo das exposições.

No que concerne ao processo de inscrição, pode-se observar que nos primeiros anos de realização do Salão, os artistas enviavam junto com as fichas de inscrição as próprias obras para seleção. Todavia, como o número de inscrições aumentou com o passar dos anos e pela falta de espaço para abrigar essas obras, decidiu-se pelo envio de *dossiês*.

Nos dossiês constam o currículo, dados e três imagens das obras que farão parte da seleção. Muitas vezes, o artista envia esse dossiê em formato de catálogo, onde constam outras obras já expostas. O dossiê é postado no correio como correspondência registrada e ao chegar à galeria é catalogado e numerado por ordem de chegada, a espera da seleção.

Considerações Finais

Segundo Cauquelin (2005), o artista não pode viver sem a rede de informação tecnológica e a rede não existe sem eles. Como qualquer mercadoria, o artista e seu produto são inseridos na internet através da produção de imagens. São exibidos juntamente publicações de listas e de avaliações que auxiliam os intermediários ou consumidores a fazerem melhores escolhas.

Assim, o Salão de Pequenos Formatos firmou-se no cenário artístico nacional, por meio de processos comunicacionais, através das ferramentas midiáticas. A publicação do edital é sempre aguardada por sujeitos produtores que fazem parte dos campos das artes. A comunicação está inserida no cotidiano do artista, seja na produção quando tenta transmitir e interagir com o observador, como na divulgação dessa produção, utilizando-se dos mais eficazes transmissores, os meios de comunicação.

Referências

- BACCEGA, Maria Aparecida. Recepção: Nova Perspectiva nos Estudos de Comunicação. **Revista Comunicação & Educação**. S. Paulo: CCA/ECA-USP/ Moderna n. 5, 1998, pp. 7-16.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**. S.Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.
- FRANCO, Elisete do Socorro Ribeiro. **A Galeria de Arte da Unama no Circuito Artístico Nacional: do sonho a realidade**. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Artística. Belém: UNAMA, 2002.
- HALL, Stuart. Identidade Cultural e Diáspora. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n.24, Rio de Janeiro, 1996, pp.68-75.
- CASA DA MEMÓRIA-UNAMA. Disponível em www.unama.br/casaDaMemoria/acervo/reitor_1.jsp. Acesso em 05 junho de 2010.